

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Lê com atenção o texto seguinte:

Quando a mãe o chamou para o jantar, já tinha as ideias claras. Iria perguntar aos pais por que é que ler era assim tão importante. Pensando e repensando nos últimos meses, de facto, dera-se conta de que não tinha havido uma única vez em que lhe tivessem explicado por que é que era preciso ler. Assim, enquanto a mãe lhe fazia escorregar para o prato uns pasteizinhos meio queimados, Leopoldo tomou fôlego e então, de uma só vez, disse:

- Mas por que é que é preciso ler? (a)

Àquela pergunta seguiu-se um instante de silêncio. O pai deu uma dentada num pastel e cuspiu-o logo de seguida porque o recheio estava incandescente.

- O que é que estás para aí a dizer? perguntou a mãe, sentando-se à mesa.

- Por que é que é preciso ler? insistiu Leopoldo.

- Porque — respondeu o pai, bufando — quem lê conhece as coisas. E quem as conhece, domina-as.

- Porque ler é importante (b) — prosseguiu a mãe.

Leopoldo tocou com o garfo num pastel.

- O Papa também é importante e nem toda a gente é Papa.

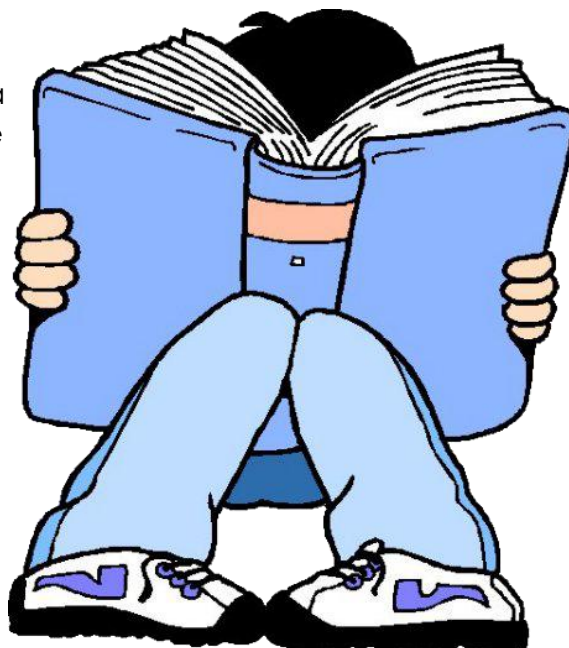
- Ler... bem... — observou a mãe. — **Se não se lê, a cabeça começa a girar em roda livre e isso não é nada bom. (c)**

- Ler torna-nos diferentes (d) — acrescentou o pai que, no entanto, lá tinha conseguido engolir um pastel. Sem livros não se pode ser feliz.

Leopoldo escutou tudo sem responder e sem pôr objecções. Depois, quando acabou de comer, levantou-se, disse obrigado e voltou para o seu quarto. Apagou a luz e fingiu que dormia. De todas as respostas que os pais lhe tinham dado, não havia uma única que lhe parecesse credível e verdadeira.

Uma vez, tinha ido jantar a casa do seu colega de carteira. Os pais dele tinham uma pastelaria e em toda a casa — fora a lista telefónica — Leopoldo não vira um único pedaço de papel. Tinha comido coisas deliciosas e tinha-se divertido como jamais se divertira na sua própria casa. Embora nunca tivesse lido um livro, a família do seu colega tinha-lhe parecido uma família feliz. E então? Se os livros não serviam para tornar as pessoas felizes, para que é que haviam de servir?

Susana Tamaro, 2000. O Menino que não gostava de ler. Lisboa: Presença (texto com supressões)



1.1 Classifica as frases destacadas no texto quanto ao tipo:

- a) Tipo interrogativo
- b) Tipo declarativo
- c) Tipo declarativo
- d) Tipo declarativo

1.2 Em relação às mesmas frases, classifica-as agora quanto ao tipo:

- a) Forma afirmativa
- b) Forma afirmativa
- c) Forma negativa
- d) Forma afirmativa

2. Escreve quatro frases do tipo imperativo, relacionadas com a importância da leitura.

3. Preenche corretamente o quadro seguinte:

Frases	Declarativa	Interrogativa	Exclamativa	Imperativa	Afirmativa	Negativa
Achas que é preciso ler?		X			X	
Não achas que ler é importante?		X				X
Lê, porque é importante.				X	X	
Não deixes de ler.				X		X
Este livro é mesmo interessante.	X				X	
Consideras que este livro é interessante?		X			X	
Compra este livro.				X	X	
Já compraste este livro?		X			X	
Ainda não compraste este livro?		X				X
Hoje comprei o livro que me recomendaste.	X				X	
Que livro interessante!			X		X	

4. Transforma as seguintes frases em frases negativas:

a) Ele lê todos os livros da biblioteca.

Ele não lê todos os livros da biblioteca.

b) Presta atenção à minha leitura.

Não prestes atenção à minha leitura.

c) Lê o livro inteiro.

Não leias o livro inteiro.

5. Transforma as seguintes frases em frases afirmativas.

a) Ele não consegue ver nenhuma letra

Ele consegue ver todas as letras.

b) Nos livros, nunca há personagens aborrecidas.

Nos livros, há sempre personagens aborrecidas.

c) O rapaz não lê nada.

O rapaz lê tudo.

d) Ninguém lê muitos livros.

Toda a gente lê muitos livros